

CONSIDERAÇÕES TEÓRICAS DA TÁTICA NOS JOGOS ESPORTIVOS COLETIVOS

Pablo Juan GRECO*
Mauro Heleno CHAGAS*

RESUMO

Iniciando com uma sucinta apresentação dos componentes do rendimento esportivo, o artigo objetiva a descrição e análise dos aspectos teóricos da tática nos esportes coletivos. Apresenta-se uma classificação dos esportes baseada nos parâmetros de: a) sistematização das ações; b) tipo de participação; c) características do esporte em relação à presença ou não de contato pessoal. Isto conduz a uma hierarquização do componente tático em cada uma das modalidades esportivas, caracterizando as altas exigências em relação a esta capacidade nos jogos esportivos coletivos. A descrição da estrutura de desenvolvimento dos jogos esportivos coletivos precede a uma análise das características dos mesmos. A descrição, assim como a análise facilitam o entendimento do significado das diferentes definições do termo tática e a divisão metodológica em relação a característica e função. A seguir são apresentadas definições de tática individual, grupal e coletiva. Aborda-se os conteúdos teóricos abrangidos pelas capacidades táticas gerais, sua direta influência sob os princípios táticos e a forma na qual estes refletem na prática, na ação e comportamento do atleta no treinamento e competição.

UNITERMOS: Tática; Treinamento; Esportes coletivos.

INTRODUÇÃO

Os resultados e recordes mundiais alcançados por atletas em diferentes modalidades esportivas tem sugerido que no esporte de alto nível são permanentemente superadas as fronteiras de desempenho dos atletas, particularmente nas áreas de desenvolvimento das capacidades físicas (motoras e coordenativas) e também em grande parte das capacidades técnicas. Hoje é quase que uma realidade empírica que a vitória ou a derrota em uma competição dependem fundamentalmente do estado psicológico momentâneo (motivação - nível de ansiedade - regulação do stress) e da preparação e imposição dos conceitos táticos no jogo. Uma revisão da literatura mostra que nos últimos 10 anos tem aumentado o número de publicações referente ao tema em diferentes revistas especializadas, onde o centro das atenções está dirigido a estas duas áreas de conhecimento e consequentemente a seus fundamentos teóricos e a importância do desenvolvimento destas capacidades no processo de formação do jogador. Neste artigo vamos nos limitar a análise das capacidades táticas.

As características e localização temporal (periodização) de cada esporte faz a diferença no que diz respeito a cada um dos componentes do rendimento esportivo. O conhecimento de cada uma das capacidades que compõem o rendimento esportivo permite hierarquizar a importância dos mesmos nas diferentes modalidades esportivas, como também sua estruturação no processo de ensino - aprendizagem - treinamento, para um posterior desenvolvimento operativo dos mesmos.

* Escola de Educação Física da Universidade Federal de Minas Gerais.

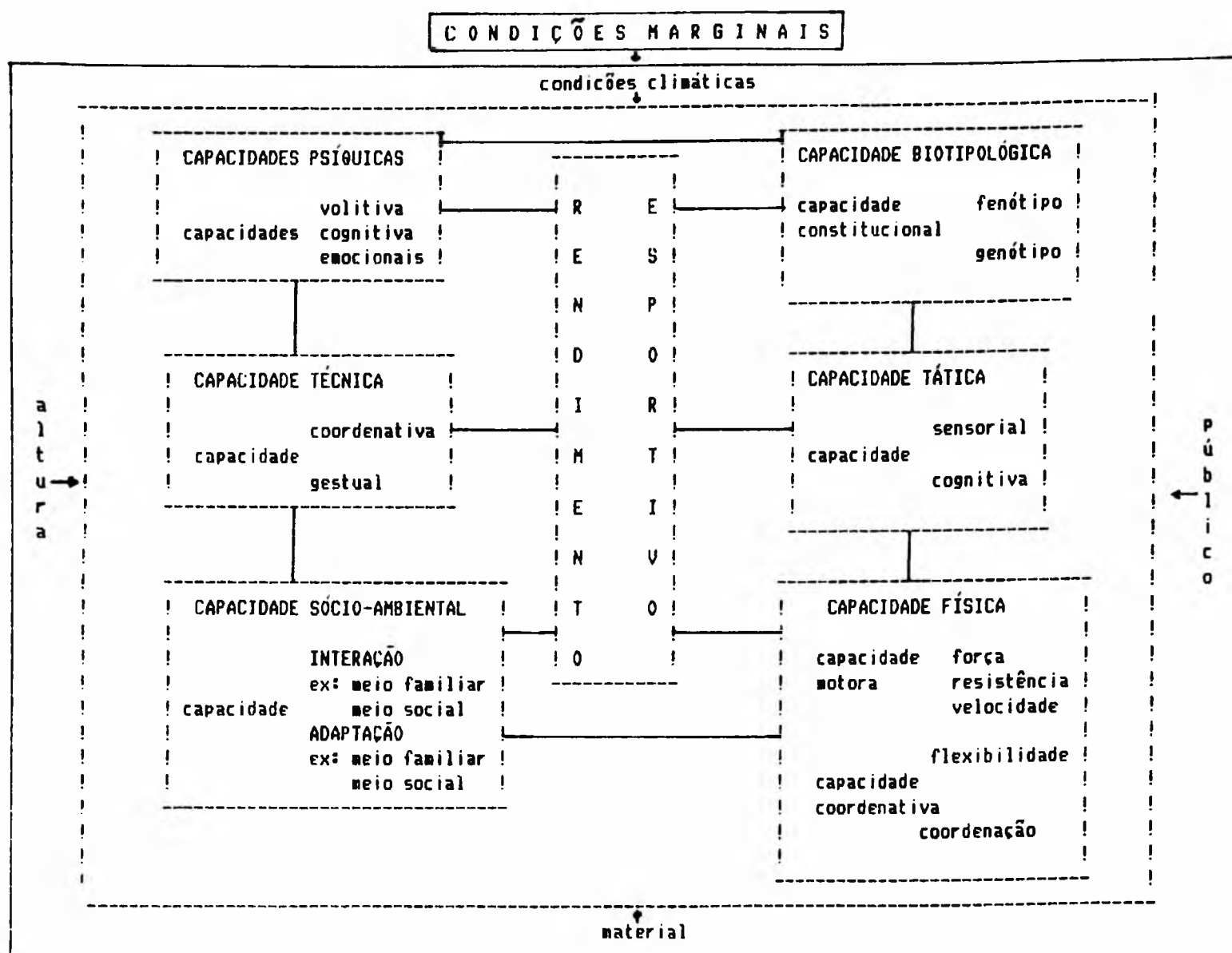


FIGURA 1 - Componentes do rendimento esportivo (modificado de Greco, 1987, baseado em Grosser & Neumeier, 1982).

A FIGURA 1 nos mostra os componentes do rendimento esportivo, sendo importante ressaltar que estas capacidades ou campos de capacidades/exigências não podem ser trabalhadas de forma isolada no processo de desenvolvimento, pois existe uma estreita interrelação entre cada uma delas. A alteração em um nível de capacidade (seja para melhoria ou perda do nível) produz um condicionamento nos outros fatores, como também a adaptação destes ao novo nível. Dentro da distribuição temporal dos componentes do rendimento esportivo e dentro da planificação vemos que dependendo do tipo de esporte ou modalidade esportiva existem diferentes níveis de importância dos mesmos. Portanto, o seu desenvolvimento e aperfeiçoamento deve receber em cada esporte uma ênfase diferente. Os esportes de precisão e de expressão (patinação artística, ginástica olímpica) exigem um máximo de perfeição técnica, pois esta intervém como elemento autônomo na avaliação da performance, e talvez possivelmente nas diferentes capacidades físicas.

Podemos afirmar que a tática tem um valor relativo - e conseqüentemente um percentual de influência diferente nos esportes individuais como o atletismo, porém no caso dos esportes de combate (luta greco-romana, judô, etc) o valor da tática é maior. Nos jogos esportivos coletivos adquire a

tática seu nível de expressão mais alto. Estes caracterizam-se pela permanente mudança de situações, o que impõe ao atleta constante exigência no:

- a) domínio das técnicas específicas de forma flexível (ou seja, adaptada a situação).
- b) uma capacidade de tomada de decisão (escolha de uma opção) caracterizada também pela flexibilidade e adaptabilidade na situação do jogo (comparar Konzag & Konzag, 1980; Roth, 1989, e outros).

Classificação dos esportes

Na literatura sobre esportes encontramos diferentes tipos de classificação e divisão dos mesmos. Alguns autores classificam estes pelas suas características principais na competição (Harre, 1979; Iwoilow, 1973; Letzelter, 1978; Martin, 1979).

Nós utilizaremos a classificação de Platzbecher citado por Bath (1980) e Brak, (1983) modificando-a e dividindo os diferentes esportes em relação a:

- sistematização das ações na competição relacionando-as com o objetivo,
- características da participação individual e coletiva,
- presença ou não de contato físico no desenvolvimento das ações.

O primeiro grupo - Esportes de rendimento comparativo em forma indireta ou seja através de medição de tempo, distância, altura, pontuação, etc. Exemplo: lançamentos e saltos no atletismo, saltos ornamentais na natação, ginástica olímpica, etc. Aqui os atletas participam geralmente um atrás do outro.

O segundo grupo - Esportes de rendimento comparativo onde o esportista participa junto e simultaneamente com o adversário. Exemplo: natação, remo, ciclismo (algumas formas), corridas. Contudo o objetivo final é o recorde; ou uma marca, etc.

O terceiro grupo - Esportes onde existe um confronto direto, entre um ou mais atletas:

a) sem contato pessoal:

Esporte individual - tênis, peteca, badminton, squash, etc.

Esporte coletivo - voleibol, peteca, tênis, etc.

b) com contato pessoal:

Esporte individual - boxe, judô, caratê

Esporte coletivo - futebol, handebol, basquetebol, hóquei, rugby, etc.

Deduz-se que o valor das capacidades táticas aumenta em cada grupo, sendo as características da mesma determinadas pelas exigências do esporte. Por exemplo, vemos que no terceiro grupo nos esportes coletivos e nos individuais com contato pessoal, o fundamental da tática consiste em determinar e estabelecer meios e planos de ação, para influenciar, controlar ou desviar o adversário do seu plano original. Ou seja, que existe uma exigência na qualidade e variabilidade dos conteúdos da percepção, assim como também uma relativa mudança e variabilidade nas situações de tomada de decisão e elaboração de programas de ação, o que logicamente pode colocar o atleta sob pressão de tempo para decidir. Isto tudo sempre com o agravante de uma forte carga física e psicológica.

Nos esportes coletivos, a tática exige também a consideração de ações de grupo e de conjunto (jogadas programadas) do adversário e também a consideração do sistema de relações da ação (adversário - campo de ação - colega - regulamento, etc.) No primeiro e segundo grupo, o valor da tática é menor e está restrita a uma influência do tipo psicológica sobre o adversário. As manifestações táticas se reduzem a uma distribuição das forças no desenvolvimento da competição, por exemplo: ciclismo, natação (nas provas de fundo onde se fazem "piques" ou "arrancadas" do pelotão para tentar impor um ritmo ou tirar o adversário do próprio ritmo) ou uma organização do programa de ação, por exemplo: série de ginástica olímpica, onde conforme o rendimento do adversário incorpora-se ou não um determinado exercício mais ou menos arriscado. Por isto que nestes esportes o percentual maior de tempo de treinamento está geralmente dedicado a um aperfeiçoamento da técnica e das capacidades físicas tanto motoras quanto coordenativas.

Característica e estrutura de desenvolvimento dos jogos esportivos coletivos

Ao realizar a classificação dos esportes conforme suas características táticas temos salientado a importância da mesma. Para continuar a sistematização teórica é importante então a diferenciação entre esportes individuais e coletivos. No esporte coletivo existe uma sequência de ações e tomadas de decisões encadeadas onde participam dois ou mais jogadores em uma situação de ataque ou defesa.

Característica dos jogos esportivos coletivos

Doebler & Doebler (1963) elaboraram o repertório dos condicionamentos essenciais dos jogos esportivos partindo das características da atividade física e de suas particularidades nas áreas psíquica, técnica e tática:

- 1) Há sempre necessidade de um ajustamento ao adversário ativo que tenta contrariar a intenção gestual própria.
- 2) Os gestos no seu desenvolvimento dependem não só das técnicas próprias, mas também do que faz o colega ao qual se está ligado.
- 3) As rápidas mudanças da situação exigem uma grande rapidez de reação e uma grande mobilidade.
- 4) A dinâmica específica do jogo interdita qualquer gesto que possa ser previsto com antecedência e repetido automaticamente (porém requer da suficiente exatidão - nota do autor).
- 5) Tendo o jogador que se concentrar sobre a situação exterior, isso o obriga a diminuir o controle óptico e a reforçar o controle motor das técnicas a por em ação.
- 6) A adequação motora das técnicas não é suficiente. Tem de ser subordinadas à prática (a prática no caso deve ser interpretada como a tática, que é a "mestra da competição", Harre, 1979).

Estrutura de desenvolvimento dos jogos esportivos coletivos

Hagedorn (1989) apresenta um fluxograma (ver FIGURA 2) de desenvolvimento das estruturas do jogo de basquetebol que pode ser - na nossa opinião - considerado como matriz do desenvolvimento das estruturas do jogo esportivo adaptando-se a situação de "cesta" por "gol" no handebol, e no futebol e o ponto no voleibol.

DEFINIÇÕES DE TÁTICA

Tubino (1980) cita a definição de Theodoresw, onde a tática é a totalidade das ações individuais e coletivas dos atletas de uma equipe, a qual está organizada em uma forma racional dentro dos limites do regulamento e ou desportividade e cujo objetivo é conseguir a vitória levando-se em conta por um lado as qualidades e particularidades dos atletas e por outro as condições dos adversários.

Konzag & Konzag (1980) definem tática como "a soma dos comportamentos individuais, grupais e coletivos, isto é, aquelas medidas e atitudes que permitem alcançar e obter o nível ótimo, máximo das próprias capacidades físicas e psíquicas em um jogo, respeitando as regras do jogo e ao rival".

Para Hagedorn (1983), tática é um "sistema de planos de ação e alternativas que em delimitadas situações permite relacionar objetivos para obter êxito momentâneo sobre o adversário".

Letzelter (1978), por sua vez afirma que "a tática pode em princípio ser entendida como o desenvolvimento de planos de ação e tomadas de decisão que delimitadas temporalmente por um conjunto de ações na competição permitem que seja obtido o êxito na sua execução". Segundo Roth (1989) na literatura existe uma divisão na consideração da tática, baseada em sua característica e sua função. Entendendo por característica as ações no atleta do tipo individual, grupo e conjunto e função as

ações do atleta na situação de defesa ou ataque. Para exemplificar estes conceitos utilizaremos um exemplo da divisão da tática no esporte handebol.

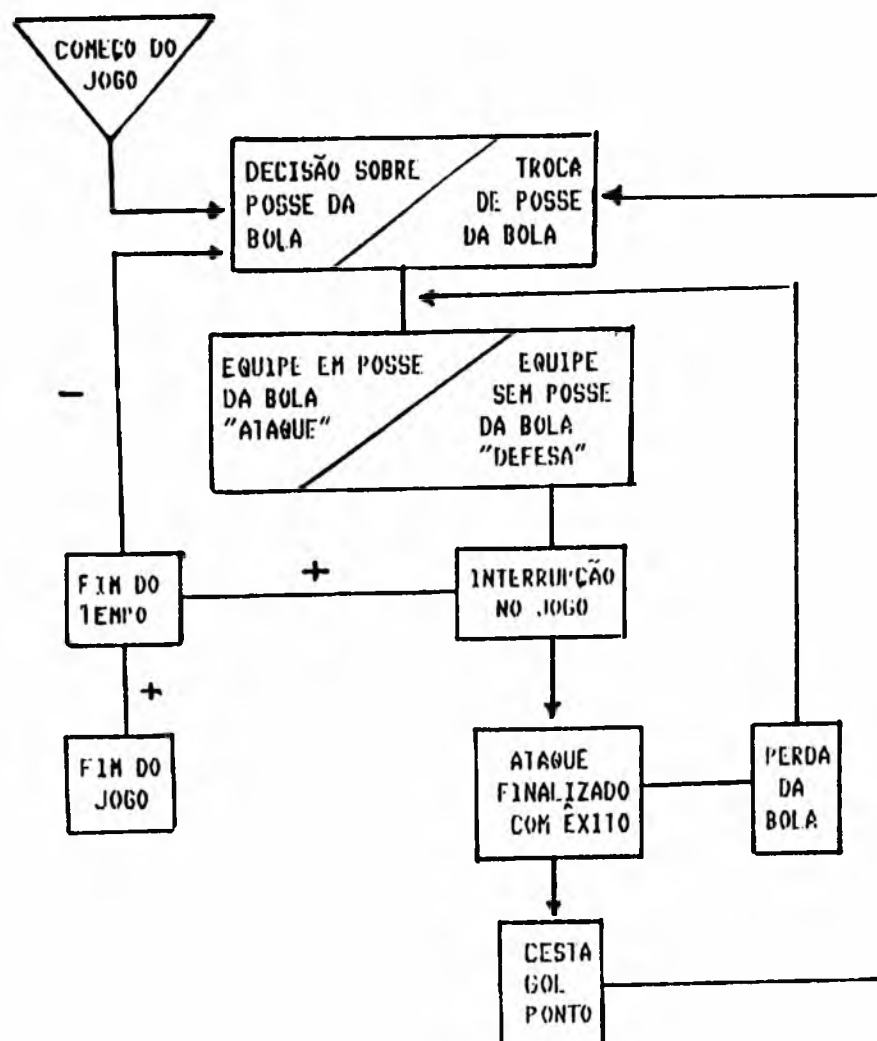


FIGURA 2 Fluxograma de desenvolvimento das estruturas dos jogos esportivos (Hagedorn, 1985).

- **FUNÇÃO:** Com respeito a função, a definição de ataque ou defesa está determinada pela posse ou não da bola, sendo que a possibilidade de perda/ganho da mesma já estaria caracterizando a ação de ataque ou defesa. Falando de outra forma, ir ao ataque quando se possui a certeza da perda da bola pelo adversário (exemplo: erro de passe, lançamento falho) iniciando-se assim a primeira fase do ataque, denominada de "contra-ataque". As fases do ataque e da defesa são diretamente ligadas ao tipo de esporte. No handebol, por exemplo, a literatura nos mostra uma divisão relativamente semelhante quanto ao tema. A maioria dos autores determinam quatro fases de ataque e as correspondentes da defesa, as quais resumimos no QUADRO 1.

Nossa proposta diverge em parte da relacionada anteriormente pelos seguintes motivos (ver QUADRO 2):

- o contra-ataque é um elemento tático que, conforme a situação de jogo, será utilizado em forma simples, ampliada ou onda. A forma de realização do contra-ataque é um recurso tático, que é elaborado junto ao conceito tático geral do jogo.

FASES		CERCEL, R. 1984 (Romênia)	FALKOWSKI, E. ; ENRIQUEZ, F. 1989 (Espanha)	SICHELSCHMIDT, P. 1988 (R.F.A)
A T A Q U E	1ª	CONTRA-ATAQUE	CONTRA-ATAQUE	CONTRA-ATAQUE
	2ª	CONTRA-ATAQUE AMPLIADO (2ª onda)	CONTRA-ATAQUE AMPLIADO	CONTRA-ATAQUE AMPLIADO
	3ª	ORGANIZAÇÃO	ORGANIZAÇÃO DO ATAQUE ATAQUE EM SISTEMA	FASE DE ORGANIZAÇÃO
	4ª	SISTEMA		DEFINIÇÃO
	5ª			REORGANIZAÇÃO
D E F E S A	1ª	EQUILÍBRIO DEFEN- SIVO E RETORNO A DEFESA	RETORNO	RETROCESSO
	2ª	PASSAGEM DO MEIO CAMPO	ZONA TEMPORÁRIA	DEFESA INDIVIDUAL TEMPORÁRIA
	3ª	ORGANIZAÇÃO	ORGANIZAÇÃO / REORGANIZAÇÃO	DEFESA ZONA TEMPORÁRIA
	4ª	DEFESA EM SISTEMA	DEFESA EM SISTEMA	DEFESA EM SISTEMA
	5ª			REORGANIZAÇÃO

QUADRO 1 - Comparação das diferentes propostas de classificação das fases do ataque e defesa no handebol (baseado em Cercel, 1984; Falkowski & Enriquez, 1989; Sichelschmidt, 1988)

- a fase de organização, no ataque, supõe um trabalho de tática individual/grupal e na defesa, uma organização/reorganização temporária conforme a atitude do ataque (os especialistas ocupam suas posições).

-CARACTERÍSTICA: Aqui poderemos distinguir três tipos de ações táticas diferentes, que podem ser isoladas ou uma dar início às outras: tática individual, de grupo e coletiva.

Tática individual "é o resultado de um processo de elaboração onde intervém por um lado as capacidades físicas, técnicas, táticas, teóricas e psicológicas e por outro lado a capacidade de captação dos fatores externos da situação em concreto" (Rios, 1980). Definimos tática individual como o comportamento de um jogador que, através de ações de coordenação neuromuscular, permite interpretar no tempo e espaço movimentos dirigidos a um objetivo determinado, geralmente em concordância com o objetivo do jogo. A ação deverá ser a execução de uma técnica aplicada em uma situação de jogo com um propósito (objetivo) pessoal específico e bem definido, ou seja, a tomada de decisão para escolha de uma determinada técnica dentro do seu repertório de movimentos com o objetivo de obter uma vantagem no jogo (exemplo: finta).

Tática de grupo: ação coordenada entre dois ou três jogadores baseada nas intervenções individuais que objetiva fundamentalmente a continuidade da ação conforme o conceito tático geral do jogo e o objetivo final do mesmo.

Tática coletiva (conjunto) é a sucessão simultânea de ações de três ou mais jogadores

ATAQUE		DEFESA
	simples	
1 - CONTRA-ATAQUE	sustentado	1 - VOLTA A DEFESA
	onda	
2 - ORGANIZAÇÃO	Jogo posicional: - trabalho 1 x 1 - trabalho de grupo - trabalho de conjunto	2 - ORGANIZAÇÃO DA DEFESA
	Jogo em circulação: - troca de formação (3-3 a 2-4)	
3 - DEFINIÇÃO		3 - DEFESA EM SISTEMA
		a) individual: quadra toda meia quadra quarto final
		b) zona: uma linha de defesa (6-0) duas linhas de defesa (5-1//4-2 3-3//1-5//5-1 assimétrico três linhas de defesa (3-2-1/3-1-2)
		c) misto 5 + 1//4 + 2//4-1 + 1 (*)
4 - REORGANIZAÇÃO		4 - REORGANIZAÇÃO

QUADRO 2 - As quatro fases do ataque e defesa no handebol.

estabelecidos previamente em forma de "conceitos" conforme um determinado plano de ação, o qual respeitando as regras do jogo, permite relacionar as possíveis respostas do adversário e submetê-las à própria intenção. "A tática coletiva ofensiva é a soma de ações individuais ou da coordenação entre vários jogadores, para obter resultados ótimos de conjunto, que possam motivar situações de ataque vantajosas" (Falkowski & Enriquez, 1989).

CAPACIDADES TÁTICAS

A análise das definições nos leva a concluir que tática é uma capacidade senso-cognitiva, baseada em processos psicofisiológicos de recepção, transmissão de informações, análise da mesma, elaboração de uma resposta até a execução da ação motora (ou técnica) específica. Esta tomada de decisão reflete o nível de capacidade tática do atleta. Para o êxito na execução da ação, não basta uma boa escolha e uma correta tomada de decisão, é impreterível o domínio do gesto técnico a ser executado, pois a técnica é o "meio para se chegar ao fim" (Letzelter, 1978); ao objetivo do jogo (gol - cesta - ponto).

Para um comportamento eficiente na competição existem segundo Volpert¹, citado por Hagedorn, Niedlich & Schmidt (1989) três condições básicas a serem respeitadas (ver FIGURA 3).

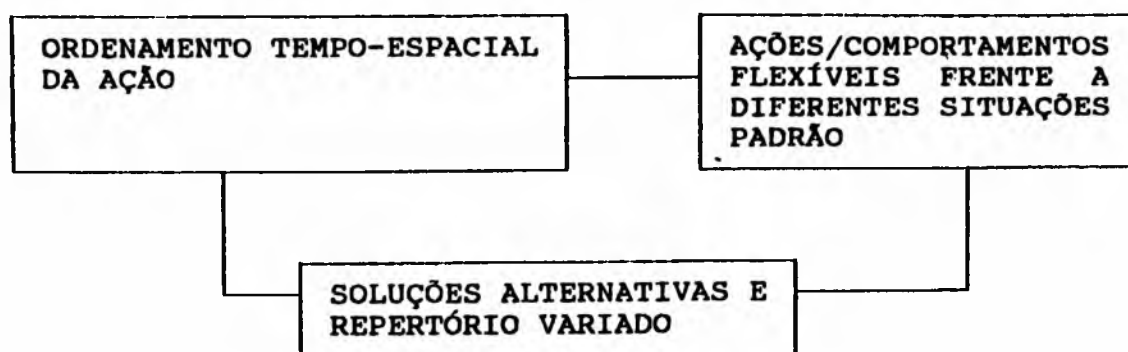


FIGURA 3 - Princípios para um comportamento eficiente na competição (Volpert, 1974, citado por Hagedorn, 1989).

Vemos que o jogador precisa coordenar-se no tempo e no espaço (timing da ação) e sua ação deve ser flexível frente as diferentes situações padrão e deve ter um repertório amplo e variado de soluções para poder ter êxito na busca do objetivo final do jogo. As três condições impõem um planejado e sistemático treinamento da tática. Em resumo, para um correto comportamento e uma situação padrão, o jogador deve possuir, além de um comportamento flexível e temporo-espacialmente ordenado, a capacidade de aplicar soluções alternativas que foram treinadas. Isto requer o desenvolvimento das capacidades cognitivas.

Quando falamos de tática, devemos compreender a interrelação dos fatores do jogo: espaço, tempo, colega, bola, adversário em cada situação, na dependência direta do objetivo final do esporte e dos objetivos táticos gerais e específicos da ação (comparar Bayer, 1987). No contexto dos componentes do rendimento esportivo, ao ser executada uma ação, os limites entre os diferentes componentes do rendimento esportivo não podem ser definidos com precisão. Eles apoiam-se mutuamente e interligam-se basicamente dirigidos pelo conceito tático. Por exemplo, a técnica de lançamento no handebol pode converter-se em uma ação tática.

Porém é necessário entender que um bom treinamento tático exige um bom treinamento técnico. Para isto acontecer, no âmbito da tática, é necessário que o atleta possua um adequado desenvolvimento das suas capacidades cognitivas; sendo que as mesmas dependem dos processos cognitivos.

Definição dos processos cognitivos

Processo cognitivo é o desenvolvimento do fenômeno de interpretação e ordenamento das informações na consciência, através das funções intelectuais, e a formação de conceitos passíveis de oferecer solução a um problema (consideram-se como processos cognitivos: percepção, recordação, pensamento, imaginação, antecipação, tomada de decisão). Em síntese, os processos cognitivos são os que oferecem orientação e reconhecimento de situações.

Através do nosso trabalho e pesquisa na área e baseando em Vick (1978) consideramos que o desenvolvimento das capacidades cognitivas: **percepção, antecipação e tomada de decisão**, nos permite estabelecer que as capacidades táticas gerais ou básicas são:

- capacidade de antecipação/percepção;
- capacidade de concentração/tomada de decisão;

¹ W. Volpert, Handlungsstrukturanalysen als Beitrag zur Qualifikationsforschung, Koeln, 1974.

DEFESA	ATAQUE
<p>INDIVIDUAL</p> <p>Predisposição defensiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - corrida para a defesa - ordenamento - cobertura dos espaços vazios <p>Tomada da posição defensiva</p> <ul style="list-style-type: none"> - tomada do homem - seguimento do homem - troca do homem - orientar-se ao braço de lançamento - distância de segurança frente ao adversário - levá-lo a posições desfavoráveis <p>Defesa frente ao adversário sem bola</p> <ul style="list-style-type: none"> - bloquear sua corrida - tomada do homem/troca do homem - distância de segurança <p>Defesa frente ao adversário com bola</p> <ul style="list-style-type: none"> - bloqueio do lançamento - tomar a bola - defesa ante as fintas 	<p>INDIVIDUAL</p> <p>Deslocamento do jogador para:</p> <ul style="list-style-type: none"> - livrar-se da marcação - segurar a bola frente ao adversário - no "drible", no lançamento. Fintar - lançamentos de tiro livre - lançamento de 7 metros <p>GRUPO</p> <ul style="list-style-type: none"> - penetração <ul style="list-style-type: none"> * fixação * apoio sucessivo - uso do passe e devolução (tabela) - cruzamento - bloqueios e saída-deslocamento - kempatrick ou ponte aérea <p>CONJUNTO</p> <ul style="list-style-type: none"> - De acordo com as fases do ataque, comportamento ante: a) superioridade numérica. b) inferioridade numérica. c) situação padronizada. Ex.: escanteio, tiros livres, faltas e lançamentos do árbitro. d) diante de situações especiais por ex.: homem a homem, troca de jogador.
<p>GRUPO</p> <ul style="list-style-type: none"> - tomada e entrega do homem - saída a frente e regresso em diagonal - bloqueio em conjunto - cobrir espaços livres - trabalho com o goleiro (ângulo de lançamento) <p>CONJUNTO</p> <p>Fases da defesa</p> <p>Domínio do sistema defensivo</p> <p>Comportamento frente a ações do adversário</p> <ul style="list-style-type: none"> - inferioridade numérica - superioridade numérica - lançamentos de 7 metros - tiros livres - escanteio - saque do árbitro 	<p>GOLEIRO</p> <p>INDIVIDUAL</p> <p>No jogo parado ou situações padronizadas. Ex.: 7 metros, escanteio, tiros livres.</p> <p>Durante o jogo</p> <ul style="list-style-type: none"> - ângulo de lançamento - fintas <p>GRUPO</p> <p>Distribuição de tarefas com o defensor frente aos lançamentos das distintas posições, de acordo com o braço de lançamento do adversário.</p> <p>CONJUNTO</p> <p>Uso ou não do contra ataque</p> <p>Posição frente ataque da própria equipe</p> <p>Comportamento frente a situações especiais</p> <ul style="list-style-type: none"> - Superioridade numérica - Inferioridade numérica - "pressão" - homem a homem <p>Adaptar-se ao sistema defensivo</p>

QUADRO 3 - Representação das capacidades táticas (modificado em relação a Trosse, 1981 e Vick, 1978).

HANDEBOL	FUTEBOL
<p>PRINCÍPIOS DO ATAQUE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Toda posição deve estar ocupada por um jogador. 2- A bola deve ser passada, de posição em posição. 3- A bola deve ser sempre passada na corrida do receptor. 4- Após passar a bola, voltar a posição inicial para estar livre novamente para receber. 5- O passador da bola deve procurar por sua ação unir a mais de um defensor. 6- O passador da bola deve observar e avaliar as ações de seus companheiros. Em especial do armador. 7- A bola deve ser passada só àquele jogador que está pronto para recebê-la. 8- A bola deverá ser jogada até quando se criar uma clara situação de gol. <p>PRINCÍPIOS DA DEFESA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Combater pela posição da bola e não ao homem. 2- Seguir a trajetória da bola com atenção. 3- Ocupar os espaços na defesa. Cobrir o companheiro. 4- Manter a posição com respeito ao rival. 5- Orientar-se com respeito ao rival conforme o braço de lançamento. 6- Utilização correta do regulamento para evitar penalidades. 7- Utilização correta do regulamento em quando ao choque corporal para: - bloquear a corrida - combater pela bola - antecipar ao rival - permanente obstrução do jogo do rival 8- Capacidade de reação para partir ao contra-ataque. 	<p>PRINCÍPIOS DO ATAQUE</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- Driblar somente se você não encontra possibilidade de passe. 2- Colocar no dribble o corpo entre o adversário e a bola. 3- O atacante deverá deslocar-se, procurando os espaços vazios para receber o passe. 4- O atacante que vai à linha de fundo deve cruzar a bola para trás, procurando seu companheiro que vem de frente para o gol. 5- Quando o ataque estiver em superioridade numérica (2X1), deverá trocar passes para livrar-se do defensor. 6- Quando um lateral está apoiando, o outro não deve estar no apoio também. 7- O atacante deve conferir todas jogadas; acreditando sempre em uma possível falha da defesa. <p>PRINCÍPIOS DA DEFESA</p> <ol style="list-style-type: none"> 1- O passe de volta para o goleiro efetua-se ao lado do gol. 2- Evitar driblar adversários em frente ao seu gol. 3- Todo passe feito para o goleiro pelos defensores, devem os mesmos acompanhar em movimento a trajetória da bola. 4- Na marcação do atacante adversário, deve existir um defensor na sobra. 5- A bola cabeceada pelo defensor na sua defesa deve ser sempre para as laterais do campo e nunca para o meio do mesmo. 6- Não pode deixar a bola picar antes da sua recepção. 7- Mover-se na defesa sempre entre o adversário e o próprio gol.

QUADRO 4 - Princípios táticos básicos do handebol e futebol (modificado em relação a Vick, 1978).

- capacidade de adaptação a situações inesperadas (velocidade de reação);
- capacidade de manutenção de alto nível de rendimento das mesmas sobre pressão de: tempo, carga psíquica e carga psicológica, e
- capacidade de incorporação e aceitação dos princípios táticos estabelecidos para a competição (disciplina tática).

Conforme o expressado, o desenvolvimento das capacidades cognitivas é um desafio permanente aos treinadores no processo de formação do jogador. Só assim será possível a conscientização e amadurecimento do mesmo para colocar eficazmente na prática os princípios táticos.

PRINCÍPIOS TÁTICOS

Thiess, Schnabel & Baumann (1980) definem o termo princípios táticos como: "leis e postulados básicos dos conceitos táticos referentes a um esporte". Estes servem como orientação e ordenamento do comportamento do atleta em determinadas situações de jogo. Como vemos os princípios táticos tendem a criar normas, orientar a tomada de decisão do jogador, ou seja, o seu comportamento no momento da escolha por uma alternativa ou uma tomada de decisão. A título de ilustração, analisaremos os princípios táticos no handebol e no futebol, divididos didaticamente conforme a função do jogador no ataque e na defesa.

Estes princípios táticos se expressam nas seguintes situações na prática:

- 1) quando um jogador de handebol vê um espaço na defesa trata de penetrar nele.
- 2) todo jogador que passa a bola se desloca para receber a possível devolução.
- 3) um jogador livre significa, para aquele que está sendo pressionado, uma opção de passe.

CONCLUSÃO

Uma rápida revisão da literatura existente em língua portuguesa na área de treinamento esportivo nos mostra a carência de informações específicas sobre o tema. Através deste ensaio procuramos salientar os diferentes conceitos teóricos sobre as capacidades táticas. Para o leitor cabe a responsabilidade de transferência destes conteúdos para a prática, dentro do processo de formação de atletas, e conforme o tipo de esporte e do valor da tática dentro deste. Surge como inadiável exigência, o desenvolvimento das capacidades cognitivas, para poder ter assim jogadores inteligentes, que tomam decisões, com iniciativa e não sejam simples repetidores de fórmulas ou jogadas pré-estabelecidas. Como desenvolver a capacidade cognitiva será tema de próximos estudos.

ABSTRACT

THEORETICAL CONSIDERATIONS OF TACTICS IN TEAM SPORTS

Starting with a summarized presentation the components of performance, the purpose of the present paper to describe and analyze the theoretical aspects of tactics in team sports. A classification of sports is given on the basis of the following parameters, viz.: a) systematization of actions; b) type of participation; c) characteristics concerning the presence or absence of physical contact. This leads to a tactics in each sport discipline, characterizing the high level of demand of this capability in team sports. The description of the development structure of team sports precedes the analysis of their characteristics. The description and analysis make the understanding of the different meanings of the expression "tactics" easier, as well as its division on the basis of its features and function. Thus, definitions are given for individual, group and team tactics. The paper also covers theoretical contents comprised by overall

tactical capabilities, their direct influence on tactical principles and the way by which the latter reflects upon the practice, action and behavior of the athlete in training and competition.

UNITERMS: Tactics; Training; Team sports.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARTH, B. Probleme einer Theorie und Methodik, Der Strategie und Taktik des Wettkampfes im Sport. *Theorie und Praxis der Koerperkultur*, v.1, 2, 3, 1980.
- BAYER, C. *Tecnica del balonmano*. Barcelona, Hispano-Europea, 1987.
- BRAK, R. *Theoritische Aspekte der Taktik im Sport Unveroeffentliche Manuskript*. Stuttgart, Universitaet, 1983.
- CERCEL, P. *Handballtraining*. Berlin, Sporverlag, 1984.
- DOEBLER, H.; DOEBLER, E. *Kleine Spiele*. Berlin Volk und Wissen, 1963.
- FALKOWSKI, M.; ENRIQUEZ, F. *Sistemas de juego ofensivo*. Madrid, Esteban Sanz Martinez, 1989.
- GRECO, P. *Modernes Angriffstraining*. Mandelbachtal Saarbruecken, Handball Sport, 1987. Band 41.
- GROSSER, M.; NEUMEIER, A. *Techniktraining*. Muenchen, BLV Sportwissen, 1982.
- HAGEDORN, G. Taktik und Strategie. In: ROETHIG, P. *Sportwissenschaftliches Lexikon*. Schorndorf, 1983.
- _____. *Training im Mannschaftsspiel: theorie und Praxis*. Berlin, 1981. Band 4.
- HAGEDORN, G. et alii. *Basketball Handbuch*. 2.ed. Reinbeck, RoRoRo-Rowohlt, 1989.
- HARRE, D. *Trainingslehre*. Berlin, Volks und Wissen, 1979.
- IWOLOW, A.W. Theoritische Aspekte der sportlichen Taktik. *Leistungsport*, v.3, n.2, 1973.
- KONZAG, G.; KONZAG, I. Anforderungen an die kognitiven Funktionen in der psychischen Regulation Sportlicher Spielhandlungen. *Theorie und Praxis der Koerperkultur*, v.29, n.1, p.20-31, 1980.
- LETZELTER, M. *Trainingsgrundlagen*. Reinbeck, RoRoRo-Rowohlt, 1978.
- MARTIN, D. *Grundlagen der Trainingslehre*. Schorndorf, 1979. Band 1-2.
- RIOS, E.A. *Clinica para Entrenadores*. Cadiz, Jerez de la Frontera, 1980. (Cuaderno Tecnico de La Federacion Española de Balonmano)
- ROTH, K. *Taktik im Sportspiel*. Schorndorf, Hofmann Verlag, 1989. Band 69.
- SICHELSCHMIDT, R. Der Rueckzug ist auf Vormarsch. *Handball Training*, n.3, p.3-14, 1988.
- TROSSE, D. *Handball*. Reinbeck, RoRoRo-Rowohlt, 1981.
- THIESS, G. et alii. *Training von A bis Z*. Berlin, 1980.
- TUBINO, M.J.G. *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 2.ed. São Paulo, IBRASA, 1980.
- VICK, W. et alii. *Schulung des Hallenhandballs*. Berlin, Bartels & Wernitz, 1978. Teil 1,2.

Recebido para publicação em: 06/11/91

ENDEREÇO: Pablo Juan Greco
Rua Juvenal dos Santos, 452/302
30380-530 - Belo Horizonte - MG - BRASIL